

# O ASPIRANTE

ORGANISMO DOS ALUMNOS DO EXTERNATO SANTO ANTONIO

FOLHA IMPARCIAL, LITTERARIA E NOTICIOSA

REDACTORES—Joaquim Beaugrand, A. Freitas, A. Whitaker e N. Mattoso

ANNO I

S. Paulo, 25 de Julho de 1889

NUMERO 22

TIRAGEM 1200 EXEMPLARES

## Expediente

ASSIGNATURA

Série de 25 numeros . . 2\$000

NUMERO AVULSO

Do dia. . . . . 100 réis.

Atrazado. . . . . 200 réis.

«O Aspirante», ao terminar sua primeira série, no proximo mez de Agosto entrará em nova fase de existencia.

Passará a ser publicado sob a responsabilidade legal do Dr. Mattoso Ferraz, director do Externato Santo Antonio, sendo redactor o Exmo. Sr. Commendador Thomaz Paulo do Bomsucesso Galhardo, na parte reactiva a Instrucção Publica.

A parte religiosa está confiada a uma valente penna amestrada na propagação da fé catholica e que tem já honrado as nossas columnas. Não temos ainda autorisação para declinar o nome do nosso collaborador, mas os nossos leitores já conhecem a força da sua loglea e do seu fluente estylo, nos artigos que temos publicado.

Si da parte dos nossos assignantes encontrarmos o acolhimento necessario, «O Aspirante» será publicado bise semanalmente.

## Aviso

As difficuldades com que luctam as empresas nascentes são por todos conhecidas. Os nossos assignantes, em sua totalidade intelligentes hão de reconhecer os esforços que temos empregado para que «O Aspirante» tenha cumprido seu programma. E' justo, pois, que nos auxiliem com suas assignaturas, visto como já estamos em o nosso numero 22.

Rogamos o obsequio de nol-as enviar pelo correio com o seguinte endereço: A' Redacção d'«O Aspirante» Externato Santo Antonio.

## INSTRUCÇÃO PUBLICA

A nossa previsão de que o projecto da municipalisação do ensino publico primario não era o menor indicio da confusão de idéas, que reina actualmente entre todos os espiritos e que ha de convulsionar em breve tempo a sociedade brasileira, vai-se infelizmente realisando.

Um dos auctores do alludido projecto, o sr. dr. Lopes Chaves, prestigioso chefe do partido conservador em uma das regiões da provincia, acaba de passar-se, com armas e bagagem, para o partido republicano.

S. exc. deixa no partido que pertenceu um vacuo difficil de ser preenchido e leva para os arraiaes em que assentou sua barraca o valioso contingente de sua intelligencia e da experiencia que ganhou das cousas politicas de nossa terra.

Agora é que, para s. exc., seria occasião azada de apresentar á consideração da assembléa o seu projecto de desorganisar o ensino popular; mas como conservador não deveria fazel-o.

Com isso prestaria grande serviço á causa republicana, pois que esta é a que póde lucrar com a quebra do vinculo que o ensino popular estabelece entre todos os municipios da provincia e no imperio.

O que nos falta é a instrucção do povo, é a educação civica das massas ignorantes e inconscientes, alheias aos seus deveres e direitos e que por isso facilmente são arrastadas pelo primeiro que as queira mover.

Todo o nosso mal social está simplesmente na falta de educação. Si não ha orientação politica em nossos

homens de estado; si não ha por parte do povo verdadeira comprehensão dos negocios politicos de nosso paiz; si principios, escolas e theorias, tudo está num amalgame indescritivel, de modo que o nosso mundo social representa apenas um chãos de idéas, a causa principal desse descalabro está na falta de educação do povo.

Educae e instrui o povo; educae-vos e instrui-vos convenientemente vós mesmos, que formaes a classe directora da sociedade; educae-vos e instrui-vos, pois educação e instrucção o paiz não vol-as deu, de modo que vos podesseis utilizar della em vosso proveito e no da nação e comprehendereis então que nenhum edificio se ergue sem alicerces e que o futuro de vossa patria não depende de tricas politicas nem de troca de partidos e mudança de instituições, mas simplesmente de tornar uma realidade a educação e instrucção do povo!

Precisamos de mestres e de escolas!

## CORRESPONDENCIA

**Tatuhy**—O goso de licenças deve ser iniciado dentro de 30 dias contados da data dos despachos que as concederem. Dentro desse lapso de tempo devem ser extrahidos as respectivas portarias e cumpridos os demais requisitos do regulamento e só após isso póde ser iniciado o goso.

Quanto ás prorogações de licença devem ser contadas da data em que expirar as licenças primitivas, como o proprio termo--prorogação--o indica.

**Santos**—A marcha regular para o processo de aposentadoria, quando requeridas e não forçadas, é a seguinte: solicitar do conselho superior, por meio de petição, a nomeação da junta medica; submeter-se ao exame em prova de incapacidade

no 1.518 - 24x33 (19x26)



physica para o magisterio; obter do presidente do conselho superior certidão do termo desse exame; obter do thesouro provincial titulo de liquidação do tempo de effectivo serviço; fazer duas petições—uma ao governo solicitando a aposentadoria e outro ao conselho superior, pedindo que encaminhe a primeira, com a devida informação; apresentar esses dous documentos obtidos—certidão do termo de exame medico e titulo de liquidação do tempo de serviço; aguardar a decisão presidencial.

**Rio Novo**—O conselho municipal tem a faculdade de declarar mixta qualquer escola primaria do sexo feminino, uma vez que tal medida seja julgada de conveniencia e não redunde em prejuizo para as demais escolas do lugar.

## DEMONSTRAÇÃO CATHOLICA

(Continuado do n. 20)

### INTRODUÇÃO

Esforça-se por demonstrar que o estado *positivo*, o materealismo absoluto, será o termo do movimento *scientifico do espirito humano*. « O certo é que o homem não é senão um animal com dois pés, um *bimano*, e que os macacos são nossos avoengos (5) ».

O sr. Renan devia correr em auxilio aos coriphêos do materealismo. « Não acha razão porque um *Papou* seja immortal (6) ».

O' sois vós, bello espirito, e Deus vos ha de tomar contas de vossas blasphemias.

A assimilação do homem com o bruto não é uma doutrina da França contemporanea; é uma importação d'alem Rheno, onde, lento e preguiçoso, o pensamento ainda está sob as garras do materealismo do seculo passado.

Moleschott, chimico allemão, hoje professor em Turim, em uma obra intitullada —*Circulação da vida*—procura demonstrar que o reino mineral, vegetal, e o mundo animal, unem-se, penetram-se, confundem-se, recebem e transmittem a vida por um acto e nua movimento que é permittido ao homem seguir e conhecer: espectáculo que a gente não pode contemplar « sem um sentimento de respeito; pois

(5) *La Métaphysique et la science positive*—t. III pag. 217.

(6) *Le Progrès* por M. About, pag 17.

da mesma sorte que o commercio é a alma das relações entre os homens, a circulação eterna da materia é a alma do mundo » (7). A actividade intellectual é ua manifestação dinamica « indissolvelmente ligada a um *subtractum* material. O telescopio expulso a terra do lugar privilegiado que ella occupava; o microscopio deduziu o parentesco dos homens, dos animaes e das plantas, do parentesco dos gormens; a balança demonstrou ser imperessivel a materia; o apparelho electrico nos ensina a vermos no homem uma emanação da natureza (8) ». Ch. Vogt dissera: « Todo sabio ha de chegar pela logica a pensar que todas as facultades que comprehendemos sob o nome de propriedades da alma não são sendo as funcções da substancia cerebral, e, a servir-se de uma comparação vulgar, que seus pensamentos teem como o cerebro quasi que a mesma relação que a bilis tem com o figado, ou a urina com os rins. » « A comparação é inatacavel, accrescenta Moleschott; mas o pensamento é um fluido tanto como o calor ou o som. O pensamento é um movimento, uma transformação da materia cerebral; a actividade intellectual é uma propriedade do cerebro tão inteiramente necessaria, tão inteiramente inseparavel como a força por toda a parte inherente á materia como seu character essencial, inalteravel [9]. »

Buchener, que tambem cultiva as sciencias, quer que todas nossas indagações limitem-se ao que pôde ser *visto, tocado e sentido*.

« A existencia de uma coisa particular, immaterial ou de uma alma que não seja imperessivel, é uma chiméra, e ainda quando durante milhares de annos a gente tivesse acreditado na existencia de uma tal entidade, um erro velho de milhões de annos jamais se poderia tornar uma realidade. Segue-se que não pôde haver depois da morte outra alguma perpetuidade afóra a que se encontra nas substancias, de que somos materialmente constituídos (10).

« O animal reflecte, pensa, adquire experiencia, lembra-se do passado, pensa no futuro, sente como o homem (11). « Ha uma multidão d'exemplos que provam terem os animaes no mais alto grau a faculdade de communicar suas idéas ainda sobre coisas

(7) *Troisième Lettre*.

(8) *Deuxième Lettre*.

(9) *Dix-neuvième Lettre*.

(10) *Materealisme et spiritualisme*, pag. 151.

(11) *Force et matière*, pag. 323.

abstractas (12). Seguem-se numerosas passagens *mordentes*: deliberações sérias de cegonhas: reuniões parlamentares e votos emittidos por marrecos selvagens (13). « O homem tem a mesma origem e o mesmo fim que tudo o que vive e floresce (14).

A estarmos pelo testemunho da sciencia desses novos sabios, o homem é o principio e o termo de todas as coisas. Tudo emana d'elle, e nelle tudo resolve-se. Possui a alavanca omnipotente; é a necessidade de andar e progredir. Tem seu ponto de apoio: é o tempo, o grande coefficiente do eterno vir-a-ser (15).

Bastam aos atomos estas condições, para crearem e conservarem o systema do mundo, esse prodigio de mechanica e calculo que confundia com admiração o genio de Keplere Newton.

Mas existindo os globos celestes e gy-rando sob sua orbita nosso planeta, não temos ainda senão massas inorganicas, no entanto que na hora presente a vida circula em myriades de organismos, em todos os pontos deste immenso universo. Donde vem essas innumeraveis especies, dispostas como outros tantos typos immutaveis, em todos os graus do reino vegetal e animal? Para satisfazer taes perguntas, nossos sophistas apenas encontram embaraço na escolha. Tres methodos de organização vital apresentam.

## A FILHA DAS SELVAS

(CANTO DA TAPUYA)

Sou tapuya gentil e formosa,  
N'este mundo não tenho rival:  
Na carreira da vida, afanosa,  
Jamais hão de encontrar outra igual.  
Das florestas sou eu a rainha,  
N'estas selvas eu só dou a luz,  
Se um cacique de mim se avizinha  
Um vassalo mais ainda terei.

Mil guerreiros de tribus diversas  
O tacape a meus pés vem depôr,  
E em prazer suas almas immersas  
Me dão provas seguras de amor;  
E os incito a mui altas façanhas  
Contra a gente imboaba e fatal,  
P'ra que subam com glorias tamanhas  
Ao fastigio da gloria immortal.

(12) *Force et matière* pag. 328.

(13) *Force et matière*—nota da 8ª. edit. pag. 331.

(14) *Force et matière*, pag. 334.

(15) *Revue des Deux Mondes*, 15 Outubro 1863.

BIBLIOTECA HISTORICA DO INSTITUTO PAULISTA



N'estas selvas perfidia não vemos,  
 Não se sabe fingir a paixão,  
 Mui felizes, aqui não bebemos  
 O absintho de negra traição,  
 E por isso jamais invejamos  
 Os amores das brancas d'além :  
 N'este affecto mendaz não pensamos,  
 Que mil dores trazer-nos só vêm.

Meus desejos são logo cumpridos,  
 Sem que opponha-se a elles ninguém ;  
 Que estes homens nas selvas nascidos  
 Gentilezas praticam também :  
 E por isso detesto o cynismo  
 Com que sabem mentir na cidade ;  
 Olho á furto e á medo esse abysmo.  
 Esse abysmo de louca vaidade !...

Nós não temos orquestras suaves  
 Que os ouvidos affagam tão bem ;  
 Mas que importa, se o canto das aves  
 Que escutamos, elevos contém ?  
 Aqui tudo é prazer, harmonia,  
 Mil cantos respira-se aqui !  
 São um Eden de etherea magia  
 Estas selvas aonde eu nasci !

Quando o sol já descahe no occidente  
 Innundando o oceano de luz,  
 Corro os bosques, notando contente,  
 Maravilhas que a mente seduz ;  
 Ou então nesta rêde de pennas  
 Sôrvo aromas que a brisa me traz,  
 Ouço as aves trinando serenas  
 No suave remanso da paz.

Aqui tudo é praser, alegria,  
 Aqui vivo contente a sorrir ;  
 Canto sempre—de noite e de dia—  
 E não lembro jamais o porvir,  
 Sôu das selvas rainha ; e ditosa  
 Levo a vida em continuo gozar,  
 Té que a morte me venha impiedosa  
 A existencia feliz acabar.

Vigia.

V. ALVES.

#### «O Voluntario da Patria»

Visitou-nos este valente collega.  
 E' mais um luctador que se apre-  
 senta na arena jornalística, onde  
 promette ser franco nas suas mani-  
 festações, como se deprende do ar-  
 tigo de fundo que em seguida tran-  
 screvemos.

Eil-o :

«Singello e rude apresenta-se na  
 arena jornalística e diante de seus

antigos camaradas, *O Voluntario da Patria*. Não tem horisontes politi-  
 cos, encara simplesmente as ques-  
 tões que se debatem no scenario da  
 politica brasileira com inteira isem-  
 pção de espirito, não dissimulando  
 na opinião que externar a respeito,  
 sua aprovação ou reprovação.

*O Voluntario da Patria* será franco,  
 leal e justo, como verdadeiro solda-  
 do, não duvidará recuar desde que  
 seja convencido de erro ; será sobre-  
 tudo honesto e não regateará louvo-  
 res ou censuras a quem as merecer.  
 Como patriota estará sempre ao  
 lado dos homens de patriotismo que  
 só encarem o bem e o engrandeci-  
 mento da patria

Quando em epochas calamitosas  
 o Brasil viu-se a braços com o ini-  
 migo, o voluntario tomou armas,  
 voou aos campos de batalha, onde,  
 sob nuvens de mortifera metralha,  
 repelliu o inimigo, perseguindo-o  
 sem lhe dar quartel, até sua pro-  
 pria patria.

Como o antigo fará o novo *Volun-  
 tario da Patria* no momento preciso,  
 áquelles que esquecidos dos seus  
 deveres de brasileiros, tentarem  
 junjir ao carro do despotismo este  
 gigante, em proveito de ambições  
 desenfreadas ou de orgulho e egois-  
 mo mal entendidos.

*O Voluntario da Patria* cumprirá a  
 sua missão, ou então, abraçado ao  
 estandarte da Patria e da Liberdade,  
 como soldado da velha guarda, ca-  
 hirá esmagado pelo numero, excla-  
 mando antes da morte :

Combati por uma causa santa.»

#### Anniversario

A 19 do corrente completou 19  
 primaveras o nosso amigo e distincto  
 companheiro Joaquim Beaugrand.

Desejando-lhe muitos anniversa-  
 rios felizes como este, enviamos-lhe  
 um abraço bem apertado.

#### Passamento

O nosso amigo o sr. João Baptis-  
 ta das Chagas Junior acaba de pas-  
 sar pela agudissima dôr de perder o  
 seu idolatrado filhinho João.

Nossas condolencias.

#### Voluntarios da Patria

São do *Diario Popular* as seguin-  
 tes linhas que encimam a *ordem do  
 dia* expedida pelo exmo. sr. gene-  
 ral dr. Couto de Magalhães, muito  
 digno presidente honorario do Club  
 dos Voluntarios da Patria :

«O Club militar de voluntarios  
 paulistas, encorporado, levando com  
 sigo a bandeira com que o heroico  
 7º batalhão de voluntarios paulistas  
 affrontou todos os azares, privações  
 e perigos da guerra do Paraguay,  
 onde foi um dos que mais denoda-  
 mente derramou o generoso sangue  
 nacional para elevar o nome da pa-  
 tria, razão pela qual essa bandeira  
 foi condecorada com a ordem do  
 Cruzeiro ; o Club dizemos, acom-  
 panhado da banda de muzica do 10º  
 e de uma guarda de honra, foi as-  
 sistir o *Te-Deum*, que o cabido man-  
 dou celebrar em acção de graças pe-  
 lo facto de haver sua magestade o  
 imperador escapado da tentativa ho-  
 micida de que foi victima ; concluida  
 a cerimonia, dirigiu-se á palacio,  
 afim de cumprimentar o sr. vice-  
 presidente, e em seguida foi tam-  
 bem cumprimentar o presidente  
 honorario do mesmo Club, o sr.  
 general Couto de Magalhães, o qual  
 expediu a respeito a seguinte : »

*Ordem do dia.*—O general, presi-  
 dente honorario do Club militar  
 dos voluntarios paulistas, louva  
 muito o procedimento de seus com-  
 panheiros nas manifestações publi-  
 cas, que estão dando, de amor, le-  
 aldade e dedicação pela pessoa do  
 venerando ancião, seu companhei-  
 ro de classe, pois foi o primeiro vo-  
 luntario da patria, o sr. d. Pedro II  
 que foi tambem quem teve o plano  
 da criação destes corpos, e um dos  
 poucos que nunca se esquecerão de  
 que, sem elles, a honra da patria  
 teria sido esmagada, pela força do  
 numero, em Humaytá, Curuçú,  
 Cerro Corá e Lomas Valentinas ;  
 quando elle general viu desfraldar  
 se a gloriosa bandeira do 7º, com o  
 symbolo nacional varado e roto pe-  
 las metralhas paraguayas, rodeada  
 do punhado daquelles mesmos pau-  
 listas que a levaram ao solo inimí-  
 go, e que, atravez de tantas bata-  
 lhas, souberam trazel-a victoriosa á  
 heroica provincia de S. Paulo, pa-  
 receu-lhe ouvir o ronco sinistro da  
 fuzilaria e da artilharia dos comba-  
 tes, e aquélles hospitaes cheios de  
 centenas de feridos, e aquelles cam-  
 pos cobertos de mortos ; então pe-

1890  
 ARQUIVO



diu a Deus, do fundo do coração, que afastasse esses horrores para fóra de nosso terra, horrores que alguns, talvez com boas intenções, estão preparando com as arruaças e tumultos parciaes, com desrespeito ás leis patrias, desrespeito que é nocivo a toda e qualquer fórma de governo por não saberem que, entre as maldições que podem pezar sobre um paiz, nenhuma o atraza mais ou lheimpõe soffrimentos mais ingentes do que a maldita guerra civil.

Louvando, pois, o procedimento leal de seus camaradas, roga-lhes que registrem em acta especial o nome de todos que compareceram notando se os que vieram de fóra, e que dêem toda publicidade a esta ordem do dia, para que ella chegue ao conhecimento dos que não puderam comparecer.

S, Paulo, 22 de Julho de 1889.—  
*José Vieira Couto de Magalhães*, brigadeiro, presidente honorario do Club.

### PRAÇA DE SANTOS

E' digna da mais séria attenção do actual, honrado gabinete Imperial, o estado precario em que se acha esta importantissima praça commercial da Provincia de S. Paulo, verdadeiro entreposto do grosso commercio, para onde afflue e reflue a maior parte das mercadorias desta progressista provincia, no entretanto vê-se a braços com difficuldades enormes e o commercio lucha com verdadeira calamidade pela falta absoluta de pontes para descargas dos navios. Não poderia o energico sabio Sr. Ministra da Agricultura, sanar estas difficuldades?

E' facil o remedio; basta que S. Exc. authorise a praça do commercio de Santos, que possa alugar armazens alfandegados auxiliando assim o serviço da alfandega official evitando grandes prejuizos e desgostos do commercio já tão sobrecarregado de impostos e despesas.

Esperamos providencias.

### DEUS DA', DEUS TIRA !

Com o coração ultrapassado da mais viva dôr, tremendo a penna e em estado anormal, escrevo, com resignação despedindo-me do corpo que jaz inerte e da alma do meu abençoado e querido sobrinho João, filho do meu cunhado, segundo pai e amigo de todas as occasiões João Baptista das Chagas Junior.

Deus quer, assim seja ! Sobrinho, João ! vae ! que assim quer nosso Deus !

Elle receber-te-ha de braços abertos, derramando em ti todo o fogo de seu seio, todo o charinho que tu, ó João, mereces.

Eu, teu humilde tio, beijo e abraço-te.

O mundo é uma miseria ; é um hospicio de loucos ; elle não te merece.

Como, santo Deus, deve ser bom o céu !

Vae, João de minh'alma, Deus chamou-te ; e, si o fez, é porque razão para isso achou !

Despedindo-me, peço-te que lá do céu lance-nos bençams acenadas por tuas mãosinhas de anjo adorando.

Deus deu, Deus tirou !  
Seja feita a sua vontade !

S. Paulo, 18 de Julho de 1889.

BAZILIO DE A. FIUZA.

### RESPIGAS

— Fiz hoje as pazes com o Sampaio e agora somos mais amigos que d'antes

— Mesmo ?

— Mesmo !

— Mas tu me disseste que tinhalhe um odio de morte e que se o encontrasse esmagal-o-ia.

— Mas tu não sabes, já vinguei-me d'elle !

— Como ?

— Sim !

— Bates-te em duello e venceste-o ?

— Não !

— Pois então, o que lhe fizeste ?

— Fil-o casar com uma mulher, cuja mãe tem uma lingua de palmo e meio !...

— Caspite, que forte vingança !...

— Creio que não podia haver outra melhor. Para uma bofetada... só mesmo uma sogra como essa...

### AVISOS

Joaquim Beaugrand, professor de mathematicas do Externato Santo Antonio, dispondo de algumas horas á tarde propõem-se a leccionar as mesmas materias, tanto particularmente como em sua residencia.

Para tratar no Largo 7 de Setembro ; das 10 ás 3 horas da tarde, no Externato Santo Antonio.

Toda a correspondencia do *Aspirante* deve ser dirigida para a typographia no Externato Santo Antonio.

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obezequio de nos remeterem suas assignaturas pelo correio, em carta registrada, dedusindo o porte.

### Theatro S. José

EMPRESA — BRAGA JUNIOR & C.

Companhia de operetas, dramas, comedias, magleas e revistas, do theatro Variedades Dramaticas do Rio de Janeiro, dirigida pelo notavel primeiro actor.

GUILHERME DA SILVEIRA

HOJE ! HOJE !

Quinta-feira, 25 do corrente

ESPECTACULO

EM

DESPEDIDA DA COMPANHIA

### ANNUNCIOS

ATELIER DE ESCULPTURA

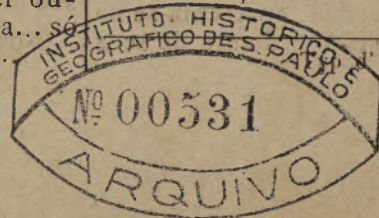
HERMIDA, DASCOLA & COMP.

20, Rua do Senador Feijó, 20

Com grande officina e deposito de marmores, acceitam encommendas para qualquer ponto da provincia.

Apromptam com brevidade, estatuas, monumentos, ornamentos e retratos.

Casa filial em Santos, rua do General Camara, 158.



O Aspirante.